

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 046

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 08 DE MAIO DE 2000

ANO XXVI

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>Líder Oposição</i>	<i>Irineu Colombo</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PSB</i>	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>

Representação Partidária

PTB - 11: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Isfer (licenciado) - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro (licenciado) - Renato Gauchó - Serafina Carrilho - Sérgio Spada; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Edno Guimarães; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PL - 01: Pastor Edson Praczyk; PSC 01: Miltinho Puppio.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 036ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
08 DE MAIO DE 2000**

(segunda-feira)

Presidência do senhor deputado Nelson Justus, secretariada pelos senhores deputados Hermas Brandão e Augustinho Zucchi.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Requerimentos:

REQUERIMENTO Nº 750

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o

douto Plenário, a anexação do Projeto de Lei nº 135/00 de minha autoria, ao Projeto de lei nº 124/99, de autoria do deputado José Maria Ferreira, que autoriza o Poder Executivo a custear as despesas com exames de DNA.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) FERNANDO RIBAS CARLI

REQUERIMENTO Nº 742

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, após ouvido o douto Plenário, REQUER o envio de voto de pesar pelo falecimento do senhor Célio Piluski, em Nova Fátima, e que seja comunicado à família.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) JOSÉ MARIA FERREIRA

REQUERIMENTO Nº 743

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao prefeito municipal senhor Hercílio Orben, com votos de congratulações, pela passagem do 20º aniversário do município de Três Barras do Paraná, no próximo dia 13 de maio do ano em curso.

Requer ainda, que da decisão da Casa, seja dado ciência também ao senhor Sérgio Dezan vice-prefeito e o vereador Luiz Alberton, presidente da Câmara Municipal, para que em nome do Poder Legislativo, recebam os cumprimentos toda a população de Três Barras do Paraná.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) NEREU MOURA

JUSTIFICATIVA:

A primeira povoação do núcleo que originou o atual município de Três Barras do Paraná, teve início numa pequena localidade, no território do município de Catanduvas, chamado Encruzo. Denominação proveniente da existência de uma encruzilhada, onde se encontravam três pequenos riachos, com uma estrada que passava próximo a casa do único morador da localidade, na época. O território tri-barrense, antes que fosse habitado e colonizado pelo homem branco, foi amplamente movimentado e perlustrado por povos indígenas. Os Chovas, Pinarés e Mimos alternavam-se nesta imensa área do Vale do Rio Iguaçu, onde denominavam as terras e serras da vasta região.

A história da povoação de Três Barras está intimamente ligada à Catanduvas, que teve nas famílias, Lacerda, Krammer, Pureza e Rodrigues da Cunha seus pioneiros. A passagem da Coluna Prestes pela região, causou tremendo mal-estar nos moradores da localidade. Neste período, 1924/1925 as forças legalistas lideradas pelo general Cândido Mariano da Silva Rondon, enfrentaram os revoltosos em fraticidas combates.

De origem geográfica, constitui-se em referência a três ribeirões existentes na localidade, pois os mesmos seguiam quase paralelamente, bem próximo um do outro, até onde formavam três pequenas quedas d'água e fundiam-se em um único curso.

A proposição deste parlamentar visa prestar uma justa homenagem àquela população que muito orgulha o nosso Estado.

REQUERIMENTO Nº 744

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao prefeito municipal senhor Francisco Rodrigues da Silva, com votos de congratulações, pela passagem do 20º aniversário do município de Jesuítas, no próximo dia 13 de maio do ano em curso.

Requer ainda, que da decisão da Casa, seja dado ciência também ao senhor Arlindo Trichez, vice-prefeito e ao vereador Levaldo Sonny Mourinho, presidente da Câmara Municipal, para que em nome do Poder Legislativo, recebam os cumprimentos toda a população de Jesuítas.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) NEREU MOURA

JUSTIFICATIVA:

No início da colonização do oeste paranaense, toda a vasta região, que vai de Foz do Iguaçu até a fronteira do Estado de Santa Catarina e aos limites do atual município de Palmas, era sertão pouco conhecido e inexplorado, do qual fazia parte o território que atualmente integra o município de Jesuítas. Desde tempos imemoriais habitavam esta região nações indígenas, que eram senhores absolutos da terra.

A partir de 1610, período em que este território pertencia à Província de Guairá, do governo espanhol, com sede em Assuncion no Paraguai, instalaram-se aqui e nas margens dos Rios Ivaí, Tibagi e Paranapanema, os padres jesuítas. O objetivo dos missionários da Companhia de Jesus era catequizar os milhares de índios espalhados pelo sertão adentro.

O primeiro colonizador, após a região passar por um longo de letargia, foi o senhor Amaro Martins Ferlício. A chamada marcha para o oeste muito contribuiu para que famílias aqui se estabelecessem e dotassem a região.

A nome da cidade de Jesuítas foi uma homenagem aos padres jesuítas espanhóis, que a partir do final do século XVI, iniciaram épico trabalho de catequização em mais de cem mil índios, em terras hoje paranaenses.

A proposição deste parlamentar visa prestar uma justa homenagem àquela população que muito orgulha o nosso Estado.

REQUERIMENTO Nº 746

Senhor Presidente.

O deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o

douto Plenário, o envio de votos de congratulações ao Hospital Nossa Senhora das Graças (Rua Alcides Munhoz, 433 - Curitiba), pela comemoração de seus 50 anos.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) ALGACI TULIO

JUSTIFICATIVA:

O Hospital Nossa Senhora das Graças, está festejando 50 anos de fundação.

Fundado em 03 de maio de 1950 pelas Irmãs da Congregação das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo o hospital veio ao longo destes anos, enfrentando muitas dificuldades materiais e financeiras que nunca foram razões de desânimo, pois sempre foram superadas com trabalho.

A filosofia de trabalho daquela Casa de Saúde inspira-se no ser humano como tal, criados por Deus, e que estão ali por necessitarem não só dos cuidados médicos, mas de diálogo, respeito e compreensão. Dessa forma, o hospital é o espelho de uma verdade vivida a cada dia: temos um compromisso com o Senhor e devemos cumprí-lo, pedindo a Ele que nos dê forças nas adversidades, fé nas horas difíceis e discernimento para reconhecer Seu caminho.

O Hospital Nossa Senhora das Graças, tornou-se referência nacional na área de saúde e nossa cidade e nosso Estado orgulham-se de possuí-lo. Possui hoje a menor taxa de infecção hospitalar, resultado de um trabalho impecável, uma meta perseguida a cada momento.

Pela comemoração de seus gloriosos 50 anos, receba o Hospital Nossa Senhora das Graças e toda a sua equipe de trabalho, através da Irmã Lourdes Margarida Thomé, diretora superintendente, os votos de congratulações do Poder Legislativo do Paraná.

REQUERIMENTO Nº 749

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário a consignação na Ata dos trabalhos de voto de congratulações à direção do Hospital Nossa Senhora das Graças, pela passagem do aniversário de 50 anos de fundação da instituição.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) BETO RICHÁ

JUSTIFICATIVA:

Na história do Hospital Nossa Senhora das Graças, que completa 50 anos de fundação, as ações da Irmãs da Congregação das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo superaram todas as dificuldades e podem ser traduzidas na Capital do Paraná como um trabalho que serve de exemplo para todos.

Apesar de toadas as dificuldades que o setor de saúde encontra no país, o Hospital Nossa Senhora das Graças encontra inspiração em Deus para prestar atendimento a todos aqueles que necessitam. Os benefícios concedidos para a população podem ser encontrados na história da instituição.

Após cinco décadas de atuação nesta Capital, o Hospital Nossa Senhora das Graças fez por merecer esta homenagem desta Casa de Leis.

REQUERIMENTO Nº 740

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário o envio de expediente a senhora Alcione Salyba secretária de Estado da Educação, encaminhando solicitação da União Paranaense de cegos, UPC no sentido que seja efetuado com a máxima urgência um termo de cooperação técnica com a Associação Cascavelense de Deficientes Visuais - Acadevi, para a aquisição de equipamentos que serão utilizados para a confecção de material em Braille para os deficientes visuais, conforme estabelece o capítulo da educação especial previsto na nova LDB, solicitação esta protocolada sob nº 3.995.016-2, junto a este órgão público.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) ADEMIR BIER

REQUERIMENTO Nº 741

Senhor Presidente.

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário o envio de expediente ao senhor Armando Raggio secretário de Estado da Saúde, encaminhando solicitação da Câmara Municipal de São Pedro do Iguaçu no sentido que seja liberado com a máxima urgência um veículo automotor para uso da vigilância sanitária do município.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) ADEMIR BIER

REQUERIMENTO Nº 745

Senhor Presidente.

O deputado que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, que seja encaminhado expediente à Prefeitura Municipal de Piraquara, no sentido de atender o pedido da senhora Ivone Borges, residente à Av. Zezo nº 32, bairro Guarituba, que pede a limpeza das valetas existentes nos fundos de sua residência, tendo em vista as mesmas encontrarem-se entupidas e causando muitos transtornos. Se necessário, recomendamos contato com a requerente pelo telefone 667-6822.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

REQUERIMENTO Nº 747

Senhor Presidente.

O deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, o envio de expediente à Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família, reforçando solicitação de recursos financeiros da ordem de

R\$5.000,00 (cinco mil reais) para aquisição de equipamentos para cozinha comunitária da APMI de Jundiáí do Sul, protocolado naquele órgão estadual sob nº 4.406.257-7.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) ALGACI TULIO

REQUERIMENTO Nº 748

Senhor Presidente.

O deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, o envio de expediente à Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família, reforçando solicitação de recursos financeiros para a construção de uma Creche Padrão no município de Santo Antonio da Platina, protocolado naquele órgão estadual sob nº 4.406.256-9.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) ALGACI TULIO

Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 138/2000

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a alienar no município de Telêmaco Borba, uma área remanescente dos lotes de terreno nº 2 (dois) e 3 (três) da quadra "B", da Vila Osório, com área total de 273.10m quadrados, matrícula nº 811, livro nº 2, registro nº 1 da folhas 1 e vº, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Telêmaco Borba, de propriedade do Estado do Paraná.

Parágrafo único - O imóvel de que trata o artigo 1º, desta lei, será alienado a título oneroso e precedido de concorrência pública, na forma do artIGO 10, parágrafo único da Constituição Estadual.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) HERMAS BRANDÃO

JUSTIFICATIVA:

A área de terras, que se pretende alienar, constitui-se de uma área remanescente dos lotes nº 2 (dois) e 3 (três) da quadra "B", da Vila Osório, no município de Telêmaco Borba, que foram desapropriados pelo Estado do Paraná, para a constituição da rodovia PR 160, conhecida por Rodovia do Papel.

A área remanescente de 273.10 m² (duzentos e setenta e três) conforme projeto e memorial descritivo, que ora juntamos, ficou situada fora da faixa de domínio de 30 (trinta) metros, do eixo da rodovia PR 160, de acordo com normas do DER.

Em virtude deste fato, a área remanescente ficou sem nenhuma utilidade para o DER, e, acabou, imped-

indo o prolongamento da Rua Ceará, do loteamento Vila Osório.

Com a alienação da área a terceiros, fica reconstituído loteamento e a urbanização, beneficiando o município de Telêmaco Borba.

Por outro lado os recursos da venda, poderão ser destinados ao ParanaPrevidência.

Das razões expostas, esperamos contar com sua aprovação pelos nobres deputados desta Casa de Leis.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao deputado Beraldin.

O SR. BERALDIN

Senhor presidente, senhores deputados.

Na semana que passou fiz um pronunciamento sobre um desmatamento que está havendo no Paraná, especificamente no município de Tunas, que envolve a fazenda Zugmann. Fiz este pronunciamento também no calor da discussão quando se falava da questão de Cianorte que o deputado Edno Guimarães levantou.

Achei, então, por bem, apresentar um requerimento à Mesa para que aprovasse uma comissão parlamentar com 5 membros que pudessem percorrer o Paraná vendo alguns desmatamentos que estão ocorrendo, especialmente com autorização do Ibama, que merece que um parlamentar do Paraná lhe chame a atenção.

Discuti na oportunidade com a direção do IAP, juntamente com o líder do Governo Valdir Rossoni, e prometi que iria pessoalmente à Fazenda Zugmann para constatar aquilo que o IAP e o Ibama achavam estranho porque não tinham conhecimento que era uma autorização do IAP que me informou que multou esta fazenda exigindo que parasse o corte.

Voltei à região e fiz mais de cem fotografias onde mostro cortes de madeira nativa, canela brava e outras madeiras nobres já em extinção no Estado do Paraná, fotos de tratores de esteira trabalhando, abrindo áreas absolutamente virgens e comprometendo sobremaneira nosso cinturão verde de Curitiba.

(**Mostra fotos**)

Senhor presidente, são dezenas de fotos para comprovar aquilo que vínhamos dizendo. E, semana que passou, fizemos aqui um pronunciamento para chamar a atenção com relação às ONG's que temos no Estado do Paraná. Aquelas que dizem que querem proteger a natureza e não protegem. É provável que estejam usando estas ONG's para a sonegação de impostos.

(**Utiliza o Horário da Liderança do PSDB**)

Então, estas ONG's, como demonstrei ao Ministério Público, estão aqui no Paraná mais para esquentar dinheiro do que propriamente conservar o meio ambiente. Se associam com ONG's internacionais, compram áreas que já estão decretadas de preservação ambiental e

fazem esta fachada de preservação do meio ambiente que não é compatível com a nossa realidade.

Bem, solicitei ao IAP para que fosse *in loco* ver a situação que estamos denunciando. Estava aguardando o embargo da obra e agora, o líder do Governo, me mostra que já o fez oficialmente. Isto é uma atitude que nos gratifica porque enfim o IAP tomou a atitude e este documento aqui comprova.

Foi um trabalho importante porque tiramos alguns tratores da mata virgem. A Polícia Florestal prendeu moto serra, prendeu gente armada e imagino o desconforto de um policial florestal ao enfrentar uma situação de desmatamento. Pessoas nervosas, armadas. E, verifiquei que a Polícia Florestal do Paraná tem 500 homens que atuam na nossa floresta mas não tem autonomia de prisão e autuação do flagrante do crime. Ela tem que se reportar ao IAP para que o mesmo tome as atitudes.

O Sr. Algaci Tulio

Deputado Beraldin, quero cumprimentá-lo pelo trabalho que fez e, tenho certeza dedicou pelo menos um ou dois dias do seu trabalho político e profissional estando na cidade de Tunas que, para chegar lá, é um martírio. E, tenho certeza que ao local onde ocorreu o desmatamento também não é fácil de se chegar.

É importante a denúncia que Vossa Excelência traz, é importante o registro das fotografias e é importante que esta Casa se preocupe com a questão do meio ambiente que é um assunto que temos debatido bastante e temos uma grande preocupação mormente Vossa Excelência que é um ecologista, sempre preocupado com a situação de Piraquara, de Pinhais, de onde vem a água para abastecer Curitiba e região metropolitana. É importante também colocar nesta agenda, deputado Beraldin, a situação das pedreiras em Quadro Barras, a situação de algumas pedreiras em Piraquara também que estão sendo exploradas sem talvez um estudo de impacto ambiental, sem uma autorização ou até mesmo aquelas com autorização que têm que ser revistas porque há sérias situações, há sérios problemas do abalo da questão ambiental e é necessário que a nossa Comissão da qual que faço parte aqui na Assembléia, de Ecologia e Meio Ambiente, se debruce em cima deste fatos e eu, como integrante desta comissão, estranho que Vossa Excelência não faça parte. Parece-me que não faz parte, sendo uma pessoa que tem se preocupado bastante com esta área, de que Vossa Excelência leve ao conhecimento da Comissão ou passe a algum membro da comissão ou venha a uma reunião da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente, faça este relato para que possamos tomar algumas medidas que sejam necessárias para conter o desmatamento que ocorre indiscriminadamente, não só na região de Tunas, região de Cerro Azul, Rio Branco do Sul onde há uma exploração muito forte de pedreiras e calcário; é necessário que nos preocupemos realmente com esta situação.

Cumprimento Vossa Excelência.

O SR. BERALDIN

Muito obrigado, deputado Algaci Tulio, Vossa Excelência aborda também um assunto que é muito importante que é a questão das pedreiras. Ainda esta semana o IAP cancelou a autorização dada a 7 pedreiras aqui em Quatro Barras e região metropolitana. Acho que a denúncia do parlamentar e da sociedade é positiva, porque aí todos os órgãos se mobilizam e vão em cima e nós estamos na verdade ajudando a encontrar algo que está prejudicando a nossa situação no Estado e ajudando também o IAP.

Agora queria registrar aqui na Casa, esse cidadão que apareceu na Rede Globo de Televisão dizendo que era absolutamente certo, o engenheiro florestal responsável, o Antonio de Oliveira. Este cidadão simplesmente atravessou o carro na estrada que parece uma BR, no meio da mata virgem e veio me indagando duramente dizendo que eu não era técnico da área e que ele era, ele aprovou este projeto no IBAMA e no IAP e que ele estava cheio de razão e na televisão apareceu que casualmente um caminhão passou e bateu numa área e a árvore caiu. Só que as imagens da televisão que esteve lá, viu todas as imagens verdadeiras e as fotos estão aqui para serem comprovadas. Não vamos tapar o sol com a peneira. O IAP foi lá agora e constatou. O que eles fizeram com o IAP? Eles tinham uma licença do Ibama, o IAP multou esta empresa e depois, naturalmente com o afastamento dos fiscais, os tratores voltaram lá e fizeram uma nova estrada ou várias novas estradas. Agora sim, o IAP imediatamente foi lá e corrigiu isto.

Quero cumprimentar o líder do Governo e ao IAP por esta ação ágil, e esperamos estar sempre ao lado do IAP e Secretaria do Meio Ambiente quando se refere a denúncias e quando se refere a algo negativo. E queria dizer e depois na seqüência apresentar ao líder do Governo um documento que me chegou há pouco, anônimo, que levanta situações em relação a Cianorte.

Muito obrigado, senhores deputados.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Segundo orador inscrito, deputado Luiz Carlos Zuk, no Pequeno Expediente.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK

Senhor presidente, senhores deputados, na última semana a Presidência desta Casa, juntamente com a Mesa Executiva e um grande número de deputados, foi ao vizinho Estado do Rio Grande do Sul para participar lá, da reunião da União dos Legislativos do Brasil, a nossa Unale, quando haveria, como houve, a prestação de contas da atual diretoria e a eleição da nova diretoria que iria reger os destinos de todas as Assembléias do Brasil pelo prazo de 24 meses.

Tivemos a hospitalidade do povo gaúcho, do presidente daquele Poder na atenção dada ao nosso presidente e a todos os deputados, a mostra pelo qual esta amizade

sincera, leal do Parlasul, juntamente com os deputados de Mato Grosso do Sul e ainda de Santa Catarina, estendeu-se a nível de Brasil.

Estavam lá presentes, deputados do Canadá, da Província de Quebec, e lá compareceram porque a Unale já tem um tratado internacional, aonde aquele país avançado, que é o Canadá, empresta aos Poderes Legislativos Estaduais desta Nação, um intercâmbio cultural, no qual as leis que poderão ser no Brasil aprimoradas e adaptadas daquele país irmão, fazem valer naquelas suas presenças e nas suas atuações nas reuniões, de que estamos avançando. Lá estavam também, deputados dos Estados Unidos, americanos que ali estiveram dando a sua participação, aonde demonstram o interesse também do intercâmbio entre os Poderes Legislativos Estaduais de ambos os países. Nossos irmãos argentinos, não tão somente no presidente do Cressenéia, que congrega as seis províncias amigas, lá estiveram os nossos irmãos argentinos também com todos os deputados deste Brasil, somando para maior respeitabilidade e melhor desenvoltura nos trabalhos de todos os Poderes deste Brasil.

E para coroar tudo isso, senhor presidente e senhores deputados, tivemos a satisfação, numa eleição memorável, aonde a conduta pela qual o candidato que se apresentava unanimemente uma chapa, e para orgulho nosso desta Casa, principalmente deste Poder e desta presidência, tivemos o nosso companheiro Orlando Pessuti e aclamação de todos os Poderes Legislativos desta Nação, dando uma amostra de que nós estamos tentando um caminho pela qual todos os parlamentos sejam melhor revitalizados e representados numa União Nacional.

Não poderíamos, senhor presidente e senhores deputados, deixar de transcrever nos Anais desta Casa um cumprimento que tenho nesse instante, em nome do presidente Nelson Justus, em nome do 1º secretário, Hermas Brandão, em nome de todos aqueles que como nós lá compareceram, de registrar nessa oportunidade o orgulho de ter um paranaense na presidência da Unale.

Tenho a certeza absoluta, senhores deputados, de que no plano de trabalho apresentado por Orlando Pessuti as metas serão alcançadas, a Unale será respeitada e mais valorizada, e este Poder e o nosso Estado do Paraná será agraciado de ter passado naquela representação maior de todos os poderes, um paranaense que vai ser orgulho de todos nós.

Era isso, senhor presidente, senhores deputados. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Terceiro orador inscrito, coma palavra o deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Senhor presidente, nessa semana vimos alguns acontecimentos que, no meu entendimento, precisam ser aprofundados. Ocorre-me, agora, vindo para cá, uma frase ainda que ouvi no corredor: “Olha, o Barrichelo

chegou ao pódio.” Mas isso não tem importância nenhuma, porque esse medíocre corredor, pelo menos, a mim, não diz nada. Outro pódio que foi alcançado e que me preocupa, é o pódio conquistado pelo governo do Paraná - subiu ao pódio para “comemorar” a morte de um sem-terra. Em todos os cantos do Brasil onde as manifestações se fizeram, dos caminhoneiros e dos sem-terra, houve até a compreensão, na palavra dos líderes do Movimento dos Sem-Terra. Aqui, no Paraná, não houve, não.

Lembro-me do açoitamento aqui de muitos deputados, quando da indicação do ex-deputado Tavares, para a Secretaria de Segurança Pública. Me lembrei, senhor presidente, para definir o caráter, a natureza de cada um, daquela história que se conta a respeito do escorpião, que queria atravessar o rio. Como não tinha meio de chegar à outra margem o escorpião chegou a uma tartaruga e falou: Olha, estou precisando atravessar o rio. Você me leva. Ela falou: Não. Não levo, porque você mais me picar e eu vou morrer. O escorpião argumentou: Se eu te picar, você afunda, morre; eu também não sei nadar e também vou morrer. A tartaruga se convenceu da argumentação do escorpião e meteu-lhe às costas o companheiro de travessia. No meio do rio, o escorpião meteu-lhe o ferrão. E a tartaruga falou o seguinte: Vamos morrer. Você me picou. O escorpião respondeu: É a minha natureza.

Perdoem-me aqueles que com superficialidade analisam as coisas. Eu falei que é uma questão de tempo. Vocês vão ver a violência que vai brotar desse governo, já, já. Está aí. Sem dó nem piedade.

Senhor presidente, tenho na memória, um dia que aqui trouxe uma fotografia: uma fileira de policiais armados até os dentes de um filho de sem-terra esfomeado lhes entregando um pouco de comida - uma simbologia terrível, viu Beraldin, igual à desses que estão destruindo o Paraná, não respeitando o meio ambiente.

Hoje eu tenho outra fotografia, é da Folha Paraná. O governo travestido desse policial com um pedaço de pau, faz ajoelhar alguém que conheço muito bem, porque eles vivem em todos os municípios. Está aqui um trabalhador humilhado, ofendido através desse policial com um pedaço de pau a humilhar. E tem gente comemorando, porque os ricos hoje não têm necessidade nenhuma como pobres.

Senhor presidente, isso envergonha qualquer Nação: “Morte de sem-terra será apurado pela Polícia Militar. “ Vão montar um inquérito policial militar. Gostaria que o Ministério Público Federal estivesse presente, a Polícia Federal. Gostaria que as minhas palavras fossem gravadas, porque certamente serão modificadas.

Contei hoje a estorinha da tartaruga e do escorpião para dizer do verdadeiro caráter desse governo. Quando vejo inquérito policial militar sendo apurado pela Polícia Militar me lembro de outra estória. Lá pelas tantas o inhambu, sem rabo, não se conformava com os belíssimos rabos que existiam por aí, do pavão, do galo... e ele foi reclamar que não tinha rabo. fizeram um inquérito

policial militar para ver por que é que o inhambu não tinha rabo. O inhambu está sem rabo até hoje.

Esse inquérito policial me surpreenderá muito. E talvez, até por aquilo que estejamos falando, pode ser que dê algum resultado, porque senão, não se apura nada. Esse governo federal está invocando a lei de segurança nacional, a Lei nº 7170, que conheço muito bem, lá de 1983, na época da ditadura militar. Estão enquadrado os trabalhadores na Lei de Segurança Nacional. Uma sugestão ao governo do Paraná: por que que não introduzem na vida brasileira o DOPS novamente, que eu, há vinte anos atrás aqui desta Casa, pedi a extinção? Quantas vezes comparecemos ao DOPS na defesa dos nossos companheiros torturados, agredidos, perseguidos. Por que os governos néo liberais não fazem a reintrodução do Doicodi onde assassinaram filhos do povo brasileiros por discordarem da ditadura militar? Por que não fazem uma chapa do Fuji Mori brasileiro com o neo liberal?

Querem comemorar 40 milhões de pessoas vivendo abaixo da miséria? Esse governo do Paraná não fez nada mais do que dar uma satisfação à oligarquia rural, às oligarquias urbanas, à extrema direita.

Há algum tempo falei, lá no horizonte há montagem do panorama para uma nova ditadura. Surpreende-me muito que um homem como Fernando Henrique Cardoso tenha coragem de dizer que ele usaria a Lei de Segurança Nacional.

Já usou contra os petroleiros o Exército. Já usou contra os sem-terra. Usou, se não me engano, até na defesa da fazenda dele.

Deveria pegar o exército, veja bem que maquinação, que nós da esquerda brasileira, nós opositores somos capazes de fazer. Vocês já imaginaram o Exército Brasileiro indo lá para garantir que os aviões da FAB não levariam mais ministros passear em Fernando de Noronha, um governo que bota no orçamento, 130 bilhões para cumprir com as obrigações da dívida externa. E colocam um bilhãozinho para fazer a Reforma Agrária.

Milhares de famílias sem o que comer. Está aqui esta figura do trabalhador brasileiro, com o pedaço de pau na cabeça, com a espada sobre ele, na fome e na miséria. Conheço esse lavrador: olha o sapatão dele. Olha onde é que poderia ter comprado esse par de botinas? Esse trabalhador, perigo para as instituições brasileiras. Que vergonha, gente.

Esse problema praticamente só existe aqui no Zimbábue, e nós estamos brincando, como sempre, de ficarmos na superfície, de ficarmos na bajulação, brigando com a notícia, brigando com a verdade, como outro dia todos nós vimos. Onde é que estão os outros que desapareceram, que estavam nesse caminho do sem-terra? Desapareceram? Não. Quem é que está investigando? É verdade ou é mentira? Quero saber.

Quero, senhor presidente, dizer aqui, em outras palavras que o governador do Paraná, segundo Stedili usou métodos nazistas para combater este movimento.

Com tanta terra nós negamos a todo mundo; com tanto espaço para se fazer a felicidade de tanta gente, nós todos os dias matamos os sonhos e as esperanças de milhões.

O senhor Fernando Henrique teve um arroubo lá na década de 60, 70 quando ele tinha ouvidos para ouvir as reclamações do povo e teve a coragem. É preciso que se constate se ele realmente falou que o Fundo Monetário Internacional atrapalha o desenvolvimento dos povos - em outras palavras.

Mas a verdade é que atrapalha, sim, o Fundo Monetário Internacional deveria ser tocado daqui para fora, nós precisamos tomar, gente, um caminho que nos leve a soluções. Estamos aqui e, os milhares de sem-tetos, sem comida, sem dignidade, sem salário, sem reajuste, estão todos por aí.

Daí bota a polícia na rua, espanca sem pena, se mata um e vou para casa, achando que resolveu os problemas. Não resolveu problema coisa nenhuma. Os problemas estão ficando mais aguçados. Só não vê quem não quer.

Não vou entrar no mérito dos métodos do movimento dos trabalhadores, tenho muita simpatia por eles porque não gosto de ver ninguém passar fome, não gosto de ver o que está aqui no jornal "um menino negro chorando porque foi tocado pela polícia também, como cachorro aí pelo Brasil a fora, depois de protestar.

Do que adiantou se fazer uma Constituição, se você não tem o direito de ir e vir? Que perigo representava ao governo do Paraná, às instituições, aos prédios públicos, aqueles que vinham do Paraná, do interior? Aliás, deve ser a capital que mais propaganda faz no mundo.

Não sei qual o interesse tem o Prefeito de Curitiba de fazer propaganda num pequeno jornal do interior, e em todos os jornais, todos os dias e tudo de graça, tudo de graça.

Aqui está, um negro por ser negro, por ser pobre, por ser explorado por brancos ricos que não tem sensibilidade, um outro, o nosso irmãozinho, junto com outro, de costas, humilhado, esmagado, pisado. O que é que um homem desses tem como esperança aqui nesse Paraná? Ser agredido dessa maneira, e tem gente ainda que estufa o peito, comem e bebem como leões e lá, diante do governo, se comportam como gatinhos, aqui em cima desses irmãos brasileiros ou de todo o mundo, porque eu não me atenho a fronteiras, porque acho que algum dia elas serão removidas para que aqui na terra, se possa fazer a construção de um amanhã limpo e sério e não discuto as coisas pessoais de ninguém como falei há pouco, particularmente, mas aqui não dá para não deixar de fazer o pódio desse péssimo sambista que é esse Barichelo com o pódio conquistado pelo Paraná. Estamos no pódio: matamos um sem-terra e gente dá socos no ar, como se fossem os poles desse jogo. Não dá.

Senhor presidente, em nome do meu Partido, eu quero deixar aqui esse protesto e gostaria que o governo

do Paraná e até lamento que o governador do Paraná, um homem que é tido como cordial, como super-educado e que seria incapaz de agredir quem quer que seja, possa ter finalmente, nos seus órgãos de segurança, alguns que estão levando essa situação para o insustentável, para um período de não encontrarmos as soluções.

O governo brasileiro prende sem-terras lá em São Paulo, raspa a cabeça dos mesmos e manda para o Carandiru, mas o Carandiru, que eu me lembro, é aquele onde cento e onze brasileiros foram assassinados, foram massacrados pelos órgãos de segurança desses governos neo-liberais, entreguistas, neo-entreguistas que nós temos.

Eles são incapazes de caminharem na direção do povo com os braços abertos. Vamos sentar, vamos conversar. O que é que podemos encontrar de solução?

Eu estava falando a respeito dos sem-terra ali e eu me lembro das comemorações que na capital aconteceram.

Tivemos uma grande vitória. Qual foi?

Ah! Hoje chutei panela de sem-terra lá da praça em frente ao Palácio: só que não tinha nenhum grão de feijão dentro da panela, nenhum grão de arroz. Mas que vitória é essa senhor presidente?

Sou um homem que tenho as minhas convicções, as minhas verdades e as sempre defendi com as mutações que o tempo traz essa coisa toda, mas não abro mão do princípio. Não é possível a gente ficar nesse não falar, muitas vezes, nesse acomodar de situação.

Espero que Vossa Excelência como presidente desta Casa, como preclaro líder do Governo Lerner aqui nesta Casa e todos os outros deputados, espero que todos possam chegar no governo do Estado e falar que o caminho não é o da violência.

Não queiram comparar uma foice, instrumento de trabalho com fuzil ou metralhadora ou com veículos armados de todas as maneiras, inclusive com a modernidade. Não tem jeito de comparar. É preciso que se faça alguma coisa na direção da defesa da vida, seja lá de quem quer que seja.

Fica aqui o meu protesto e eu gostei da subida do Paraná ao pódio das mortes dos trabalhadores rurais.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Ainda no Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Nereu Moura.

O SR. NEREU MOURA

Senhor presidente, senhores deputados, na mesma linha de raciocínio formulado brilhantemente pelo eminente deputado Waldyr Pugliesi, constatamos na imprensa que o governo saiu vitorioso em relação à greve dos motoristas de caminhões neste País. Algumas pessoas do governo, de governos estadual, federal, se julgam na condição de vitoriosos pela paralização, pelo término da greve dos caminhoneiros deste País. No nosso entendimento, quem ganhou não foi o governo, quem ganhou

não foram as autoridades repressivas do governo, quem ganhou foi, na verdade, a insensatez. Quem ganhou, senhor presidente, foi a miséria que assola o nosso trabalhador. Quem ganhou foi a tristeza que predomina na vida do povo brasileiro, mas sobretudo deste segmento que paralisou as suas atividades.

Os caminhoneiros do Brasil inteiro fizeram um ato de paralização porque não encontravam e não encontraram eco nas suas reivindicações. Pararam, reivindicando, tentando sensibilizar o governo federal, o governo estadual da situação penosa com as quais se deparam dia após dia.

O governo usou da força, intimidou, fez ouvidos grossos, não escutou e o movimento infelizmente por si só, foi se esvaindo até chegar ao domingo, quando, definitivamente, deu-se o fim na greve dos caminhoneiros.

Deu o fim na greve, mas não na luta desta classe laboriosa. Parou-se a greve, mas continuam as reivindicações de que o pedágio é um roubo, o pedágio é na verdade um atentado contra a situação da nossa população.

O IPVA, o ICMS, a indústria de multas que se estabeleceram nas rodovias deste País, tudo, um pesadelo insuportável para o setor de transportes e que afeta todas as pessoas, afeta o agricultor, afeta o consumidor, afeta o produtor, o setor produtivo deste País, todos os setores, violentamente atacados e feridos por esta situação que determinou a paralisação dos caminhoneiros no Paraná e no Brasil.

A greve, senhor presidente, parou, mas a luta continua. Há determinação de que, enquanto o governo não tiver a sensatez de parar para conversar, de dialogar, os trabalhadores do Paraná e do Brasil, do volante, estarão alertas para exigir que seja diminuído a situação de perversidade estabelecida em relação as condições de vida desse segmento importante da nossa economia.

Quero também falar aqui em relação ao episódio que tivemos aqui na semana passada, quando a Polícia do Paraná, atendendo ordens do governo, impediu que as pessoas chegassem aqui na capital do Estado. E este ato gerou o assassinato de um trabalhador.

Ora, o secretário de Segurança Pública do Paraná, nosso colega deputado José Tavares, a quem nós sempre externamos o nosso mais reconhecido respeito, a quem devotávamos a grande esperança de que como secretário de uma importante área do governo Jaime Lerner pudesse tirar da nebulosidade que se encontrava aquela área do governo, uma área afetada por denúncias de picaretagem, de narcotráfico, de roubo de carros, de desmanche de veículos, a nossa esperança era que o secretário José Tavares, forjado na vida democrática, chegasse na Secretaria e outros ares pudesse oferecer ao povo do Paraná. José Tavares desde o primeiro dia que foi designado pelo governador, foi agir com truculência, foi agir com absoluta falta de preparo à frente de um cargo da mais alta importância. Mandou espancar os motoristas de caminhão, mandou espancar trabalhadores que ousassem

protestar contra o governo Jaime Lerner e por último, da forma mais insensata possível, determinou o afronte com os trabalhadores assentados do Paraná. Deste afronte surgiu o ato que ninguém esperava e imaginava, que era a morte desse trabalhador.

E o que fez o secretário Tavares? Com uma idéia mirabolante tentou pelo Brasil afora provar que o ato da morte daquele trabalhador não havia ocorrido no combate com a polícia. Entrevistas pelo Brasil afora, perdendo inclusive a grandeza, e muitas vezes quando em entrevista à imprensa chegando a desacatar os profissionais da imprensa do Estado do Paraná, querendo provar que aquela fórmula mirabolante era a verdadeira.

Falo no horário do PT, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Não, Vossa Excelência falará no Horário da Liderança das Oposições. De Partido não é possível.

O SR. NEREU MOURA

Pois bem, o secretário José Tavares querendo provar para o Brasil e para nós, querendo dizer ao povo do Paraná que não, o trabalhador morreu na BR-116, não foi num confronto com a polícia, querendo esconder todas as evidências que se tinham fartamente comprovadas, inclusive pelo trabalho sereno da imprensa do Estado do Paraná. O tiro que matou o trabalhador Tavares, por ironia do destino, saiu não se sabia de onde na idéia imaginária do secretário Tavares; ele, que possui o aparelho repressivo, ele, que possui o aparelho de inteligência da polícia e que jamais poderia vir em público tentar querer prevalecer uma tese absolutamente inaceitável para um secretário de Estado. O secretário José Tavares ficou desmoralizado, senhor presidente, sem condições mais para continuar à frente da Secretaria de Segurança do Paraná, ficou absolutamente desmoralizado, sem condições, porque perdeu a confiança do povo do Paraná, como também perdeu a confiança das pessoas que trabalham na área de Segurança Pública de nosso Estado. E o governador Jaime Lerner, para que esta situação nebulosa não ficasse tão perversa, maior do que foi, determinou que a Polícia apurasse o episódio na sua integridade, mostrando e dizendo ao povo do Paraná que o seu secretário de Segurança já não merecia mais confiança nos seus atos, porque o governo mandou apurar os fatos, muito embora o secretário, teimosamente, tentasse justificar que a bala não tinha partido da Polícia Militar, que o trabalhador teria morrido talvez num confronto com os ET's que eventualmente tivesse aparecido na cidade de Campo Largo.

Então, quero deixar aqui expresso o nosso sentimento em relação ao governo Jaime Lerner, um governo falho, um governo que maltrata o Paraná, um governo que tenta esconder do povo através da farta mídia a situação desastrosa do nosso Estado do Paraná, é na área de Segurança Pública, é na área de Educação, é na área da produção, é na área da agricultura, são em todos os set-

ores, um governo ineficiente, um governo que infelizmente maltrata o nosso Estado do Paraná. E aí temos que ouvir e assistir o mundo inteiro fazer chacota do Estado do Paraná quando o secretário busca, o secretário José Tavares, e repito, senhor presidente, que tinha grande conceito da nossa parte, que merecia o nosso respeito e depositávamos nele a esperança de que pudesse passar uma borracha em todos os erros que se praticava até então na Secretaria de Segurança Pública. E o que fez? Piorou a situação, não só com este episódio, mas com aqueles que acabei aqui de relatar, truculência, malvadeza, arbitrariedade, imprudência, falta de verdade e a busca insensata e pertinaz para mostrar que um fato gerado ali na frente da mídia, na frente da imprensa, testemunhada por centenas de pessoas, o secretário Tavares dizia: “Não, não é verdade, este trabalhador não morreu da bala do soldado da Polícia Militar”. E agora o que se provou? O Instituto de Criminalística do Paraná e o delegado que está conduzindo o processo, já disseram: “A bala partiu da Polícia Militar, foi a Polícia Militar que detonou o tiro, não sabemos se é a Polícia Militar ou a Polícia Militar Rodoviária do Estado do Paraná.

O fato é que a bala partiu de um policial. E este fato por si já dá a motivação necessária para que o governador Jaime Lerner tome as providências não deixe a Secretaria de Segurança Pública, esta área tão importante do governo, novamente se afundar num lamaçal, nojento, num lamaçal terrível, aonde não se confie nas autoridades que estejam no comando da Secretaria, no comando dos importantes cargos que esta unidade do governo possui. Fica, então, a nossa manifestação aqui, de que o governo não pode mais mentir à população, atitudes têm que ser tomadas, e autoridade do governo que se der ao luxo de fazer afirmações irresponsáveis, como fez o secretário José Tavares, não merece o respeito da sociedade do Paraná. E um governo que se julga sério deverá também, pensando como o povo do nosso Estado, com atitudes enérgicas, demitir sumariamente o secretário que não fala a verdade, que falta com a sinceridade no trato da coisa pública para poder reestabelecer a verdade do nosso Estado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta Presidência convoca o secretário Hermas Brandão que presida a sessão para que eu possa fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Com a palavra o nosso presidente da Casa, deputado Nelson Justus.

O SR. NELSON JUSTUS

Senhor presidente, senhores deputados, ouvi com bastante atenção o pronunciamento dos oradores que me antecederam. E não gostaria neste momento, porque vou pronunciar uma mensagem, esta sim, em homenagem a

uma grande vitória, de me ater ao tema abordado anteriormente, mas não poderia deixar de passar um pequeno lembrete: se nós efetivamente e não acredito que ninguém aqui comemore a morte, de quem quer que seja, e não queremos voltar àquilo que assistimos nos anos a partir de 64, nós também temos que tomar muito cuidado para que a desordem e a baderna não tomem conta do nosso País.

(Lê):

“Na data de hoje, há exatos 55 anos, chegava ao fim a II Guerra Mundial, com a vitória das nações aliadas - entre elas o Brasil.

Os pracinhas que lutaram nos campos nevados da Itália - sobre demonstrarem coragem excepcional - recolheram lições duradouras que até hoje nos influenciam.

Pela primeira vez em nossa História o soldado brasileiro lutou em terras de além-mar, fazendo com honra e bravura sua estréia nos campos de batalha do Velho Mundo.

Eles absorveram, ali, um renovado ideal da democracia, projetando sobre a consciência nacional um facho de luz que persiste no respeito à autoridade mágica das urnas como forma de seleção e legitimação dos governantes.

A Força Expedicionária Brasileira merece, pois, um papel de destaque na história do Brasil.

Na Itália a FEB abriu-se de glória, nos campos de operações, principalmente em Monte Castelo, Montese e Fornovo. Na última batalha, o pavilhão hasteado no alto de Monte Castelo era a bandeira do Brasil, em homenagem à bravura dos soldados brasileiros, às forças aliadas e ao heroísmo que cobria de glórias a FEB. Além da homenagem que a Assembléia Legislativa do Estado e o povo do Paraná prestam à Força Expedicionária Brasileira, tem esta Presidência motivos especiais para comemorar e rejubilar-se.

Primeiramente, com emoção e orgulho, menciono a participação de meu pai, o pracinha Nelson de Macedo Justus, como expedicionário na memorável epopéia. Digno de menção também, o expedicionário Agostinho Rodrigues, posteriormente Deputado Estadual, que em nossa 5ª Legislatura, em 1963 tornou-se o presidente desta Casa: o expedicionário Presidente da Assembléia Legislativa do Estado. Se me permitem, sintetizo nesses dois personagens, a homenagem que os paranaenses prestam aos seus heróis da FEB.

Finalmente destaco que o Dia da Vitória não comemora apenas o fim da II Guerra Mundial. Significa, mais do que tudo, a derrota do despotismo, a derrota da soberania absoluta do estado totalitário, e do mito da onipotência e da superioridade da raça.

A paz não se alcança porque as armas se calam. Para que não seja incompleta, não seja frágil, devemos conquistá-la a cada dia! É um reino de verdade, de justiça e de amor, para que ao homem seja garantido o direito à vida, à liberdade, à fruição dos bens da civilização, à dignidade pessoal e social. É a vitória dos direitos da

humanidade sobre todas as formas de domínio e de poder.”

SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Horário das Lideranças.

PSB. PT. PDT.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK

Senhor Presidente, peço a palavra.

Senhor presidente, senhores deputados, peço a palavra para dar uma notícia nesta Casa, de um exemplo de dedicação à causa pública, que tem o nosso presidente nacional Leonel Brizola.

(Lê):

“Brizola surpreende e lidera pesquisa no Rio de Janeiro

A revista IstoÉ desta semana (edição de 6.5.2000) anuncia a virada nas pesquisas de intenção de voto para a Prefeitura do Rio de Janeiro, com o ex-governador e presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, em primeiro lugar. ‘Uma novidade de 78 anos de idade é a principal revelação da mais recente pesquisa Brasmaket/IstoÉ sobre as intenções de voto para prefeito do Rio de Janeiro’, noticia a reportagem assinada pelo jornalista Aziz Filho.

Feita entre os dias 24 e 26 de abril com 690 eleitores, a pesquisa indica que Brizola paradoxalmente se fortaleceu com as denúncias de corrupção que abalaram o governo pedetista Anthony Garotinho. Num quadro de empate técnico, Brizola aparece com 18,2% em primeiro lugar, seguido da vice-governadora petista Benedita da Silva (17,7%), do petebista e ex-prefeito Cesar Maia (16,8%) e do presidente da Assembléia Legislativa, o peemedebista Sérgio Cabral Filho (16,6%). O atual prefeito Luiz Paulo Conde (PFL) obteve 8,3%.

Informa a revista que o crescimento de Brizola ‘era tão inesperado que ele nem sequer foi incluído nas simulações do segundo turno na pesquisa, segundo o presidente da Brasmaket, Ronald Kuntz’. Para Kuntz, tudo indica que Brizola se beneficiou por personificar a oposição ao governo Fernando Henrique Cardoso. Outro ponto a favor do pedetista, segundo Kuntz, foi o comportamento diante da crise estadual. ‘Ele cobrou moralidade, deu apoio ao governador e passou a imagem de que o velho Brizola tinha razão. Foi como se tivesse assumido o governo do Rio. Ainda criou a expectativa de ter, na eleição, o apoio de Garotinho, que continua muito popular’.

Em Londrina, pré-convenção do PDT indica Barbosa Neto

O PDT de Londrina realizou uma pré-convenção e definiu que o jornalista Barbosa Neto será o candidato a prefeito pelo partido nas próximas eleições. Com a desistência do deputado Moysés Leônidas, Barbosa Neto apresentou-se como único candidato e em votação secreta recebeu o apoio de todos os 32 convencionais, entre diri-

gentes, pré-candidatos a vereador e representantes dos movimentos de base.

A reunião contou com a presença do presidente estadual do PDT, Nelson Friedrich, que aproveitou para dar boas alfinetadas nos descabros administrativos comandados pelo prefeito Antonio Belinati, que foi expulso da legenda nas eleições de 1998, por infidelidade partidária. O deputado Moysés Leônidas não compareceu porque encontrava-se no Rio Grande do Sul, participando de encontro da União Parlamentar Interestadual.

‘Novamente o PDT mostra-se um partido forte, sólido, formado por lideranças. De forma muito amistosa, decidimos que o pré-candidato a prefeito de Londrina é o meu amigo e companheiro de televisão Barbosa Neto, que conheço e por isso admiro’, anunciou Moysés Leônidas, em manifesto dirigido aos pedetistas comprometendo-se a somar com a campanha do partido à Prefeitura de Londrina.”

Termino cumprimentando uma pessoa que foi governador no Rio Grande do Sul, já foi prefeito de Porto Alegre e também teve seu nome homologado com outros companheiros tradicionais da vida política desta Nação, Alceu Colares, que apesar da sua idade, mostra a jovialidade do seu espírito e da grandeza da sua alma quando se propõe uma vez mais a enfrentar as urnas. Ele dá mostras que os anos e o cabelo branco não demonstram o que um homem tem dentro de si que é a grandeza do valor democrático que é o voto.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Consulto as lideranças do PFL, PTB, PST se farão uso da palavra.

(Declinam)

Liderança do Governo, concedo a palavra ao deputado Valdir Rossoni.

O SR. VALDIR ROSSONI

Senhor presidente, senhores deputados.

Uso a tribuna nesse momento para deixar clara a nossa posição com relação ao secretário José Tavares. Ele tem todo apoio da Bancada do Governo, tem todo apoio do governo para prosseguir nesse trabalho que vem desenvolvendo.

Quero dizer ao meu amigo Waldyr Pugliesi, que o pódio ocupado pelo governador Jaime Lerner, tenho certeza que, se formos fazer uma pesquisa junto aos sem-terra, o pódio não será ocupado pelo governador Jaime Lerner, mas sim pelo ex-governador do Paraná. Todos sabemos que ele encomendou a cabeça do Teixeira. Isso é de conhecimento de toda a população paranaense.

Não aplaudo o pódio do ex-governador, porque uma atitude como essa, sim, é motivo de indignação, de desprezo e de não aprovação da população paranaense. o governo Jaime Lerner, no momento em que ocorreu este lamentável episódio, em nenhum momento encomendou e, sim, determinou à Polícia Militar e à Polí-

cia Civil do Paraná que agissem com prudência, mas que se fizesse cumprir a lei e a ordem.

Vossa Excelência assim mesmo disse daquela tribuna, são verdadeiras as suas palavras. Quando disse que o governador era um homem conciliador, um homem não chegado à agressividade e, todos os paranaenses sabem de que a posição do governador Jaime Lerner, jamais é agressiva, mas sim um homem de ir em busca do diálogo, de uma solução, de todos os problemas que enfrentamos na nossa sociedade.

Responder aqui a alguém que critica o governo Jaime Lerner, melhor maneira de responder é com ação.

Entre fazer uma pergunta vou responder: - o nosso governo Jaime Lerner, é o único governo deste País que tem uma política voltada para os sem-terra. Prova disso esta aí, as vias rurais espalhadas nos trezentos e noventa e nove municípios do Paraná, que atendem hoje, já construída, prontas e ocupadas sete mil e quinhentas casas, 37 mil pessoas atendidas e estamos o mesmo número sendo terminadas para serem entregues à população do Paraná. Se cada Estado brasileiro tivesse uma política voltada para os sem-terras como tem o governo do Paraná, vamos aqui multiplicar quinze mil famílias assentadas nas vilas rurais, vamos multiplicar pelos Estados brasileiros, quantas famílias a menos estariam embaixo de barracos de lona, sofrendo pelo mal atendimento, pela falta da Reforma Agrária?

Então, nós do governo Jaime Lerner, respondemos neste momento com ações e não são ações anunciadas agora, que aconteceram lamentáveis episódios. É uma ação do primeiro dia do governo Jaime Lerner. Foi a primeira ação do nosso governo, a construção das vilas rurais do Paraná, para assentar estas pessoas que não tinham casa e nem pedaço de terra para lá residir e criar a sua família.

Esta é a melhor exposta.

Nunca vimos a esta tribuna fazer cobrança do lamentável episódio do Teixeira, porque acho que estas questões não podem ser usadas politicamente. Disse muito bem aqui o presidente Nelson Justus, de que temos que refletir sobre o momento que estamos vivendo, porque me preocupa muito quando o movimento com objetivo social legítimo é usado politicamente e é radical nas suas posições e que o respeito à lei é o limite da sua vontade.

Respondo e faço a pergunta ao mesmo tempo, se isso que ocorreu lá na rodovia, se esse conflito tivesse eventualmente ocorrido aqui na frente da Assembleia Legislativa ou ocorrido numa rua movimentada de Curitiba, será que não seria mais grave? Ou alguém imagina que o governador determinou que fosse usada a violência, prova disso que traremos aqui a clareza dos fatos. Traremos a esta Casa, as investigações que foram feitas e o que realmente aconteceu para que esse lamentável episódio ocorresse no Estado do Paraná, não tenham dúvidas. Como devemos acreditar nas instituições, esperamos que o Ministério Público acompanhe as investi-

gações, porque para nós, do governo, o melhor é o esclarecimento. Se foi um policial militar, se foi um policial rodoviário ou quem quer que seja, tem que ser punido, tem que ser julgado e a população paranaense tem que saber. Não podemos jamais julgar uma instituição por uma atitude isolada de um que veio a cometer esse ato que não é aprovado por nenhum paranaense.

Quero deixar aqui como resposta: não há governo nesse País, que tenha mais autoridade de manter a ordem no seu estado, porque ele tem o que mostrar em termos de reforma agrária, diga-se de passagem, o governo Jaime Lerner está agindo dentro das suas condições econômicas, mas está agindo. São quinze mil famílias que serão assentadas, são mais de 70 mil pessoas que serão atendidas e gostaria de deixar um desafio. Qual é o governo do estado que tem esta ação? Ninguém tem mais legitimidade de falar em reforma agrária do que o governo Jaime Lerner.

Agora, nem por isso nos dá o direito de agir com violência. Não queremos violência. Jamais a violência. Queremos deixar claro à sociedade paranaense que a baderna não será instalada no Estado do Paraná, porque a autoridade tem que ser preservada e a lei está aí para ser cumprida.

Agradeço aos parlamentares por terem-me ouvido.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 senhores deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do senhor deputado Hermas Brandão, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos senhores deputados:

ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 085/99, de autoria do deputado Beto Richa, que dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e outros. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL
PROJETO DE LEI Nº 085/99
A Assembleia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - As empresas, distribuidoras de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, farmácias e

drogarias poderão atuar no território do Estado do Paraná, obedecidas as disposições desta lei.

Art. 2º - O comércio, a dispensação, a representação ou distribuição e a importação ou exportação de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, assim como produtos dietéticos e vitaminas serão exercidos somente por empresas e estabelecimentos licenciados e cadastrados pelos órgãos sanitários e de defesa do consumidor do Estado do Paraná e dos municípios.

§ 1º - Os estabelecimentos farmacêuticos, e outros previstos na legislação, que adquirirem os produtos mencionados no *caput* deste artigo, de empresas distribuidoras com sede fora do Estado do Paraná deverão, necessariamente, exigir destas comprovantes de registro cadastral junto aos órgãos sanitários e de defesa do consumidor do Estado do Paraná.

§ 2º - Os estabelecimentos comerciais, previstos nesta lei, deverão conservar as notas fiscais e outros documentos referentes à transação comercial para todos os efeitos de fiscalização dos órgãos de defesa do consumidor e de vigilância sanitária e encaminharão a cada 03 (três) meses relatório contendo o nome dos distribuidores de quem adquiriram produtos.

Art. 3º - Para a obtenção inicial e renovação de alvará sanitário e registro cadastral junto à autoridade de defesa do consumidor serão exigidos, entre outros, os seguintes documentos:

a) requerimento dirigido aos órgãos de vigilância sanitária estadual ou municipal, e de defesa do consumidor, solicitando licença inicial contendo os dados completos da empresa, inclusive o CGC, assinado pelo responsável técnico e pelo representante legal;

b) contrato social ou declaração de firma individual, registrado na Junta Comercial e visado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná;

c) livros ou fichas de registro de controle de psicotrópicos e outros medicamentos nos termos da legislação em vigor;

d) contrato de trabalho com farmacêutico na função de responsável técnico e visado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná;

e) livro de receituário;

f) termo de vistoria da autoridade sanitária e de defesa do consumidor.

Art. 4º - Nenhum representante ou distribuidor de medicamentos, produtos e insumos farmacêuticos, suplementos alimentares e de vitaminas, poderá atuar no âmbito do Estado do Paraná sem o correspondente Certificado de Autorização para Venda, contendo prazo de validade, fornecido pelo fabricante do produto.

Parágrafo Único - Cópia do certificado de autorização para venda deverá ser arquivado na empresa e per-

manecer à disposição das autoridades sanitárias e de defesa do consumidor.

Art. 5º - O registro cadastral e o alvará sanitário deverá ser renovado anualmente, nos termos de regulamentação própria.

Parágrafo Único - A concessão de licença inicial, bem como a renovação, somente serão concedidas após a verificação do cumprimento das condições sanitárias e de qualidade exigidas pelo Estado e pelos municípios.

Art. 6º - O registro cadastral e o alvará sanitário poderão ser suspensos ou cassados no interesse da saúde pública, mediante despacho da autoridade sanitária ou de defesa do consumidor, observados os preceitos do processo administrativo.

§ 1º - A suspensão ou cassação definitiva de registro não exime a ação policial e/ou judicial correspondente nos casos de ilícito contra a saúde e a economia popular.

§ 2º - As empresas, distribuidores e/ou representantes comerciais, consideradas inaptos, temporariamente ou de forma definitiva, serão cadastradas em registro próprio e o seu inteiro teor encaminhado aos Ministérios da Saúde e da Fazenda, bem como para as autoridades policiais e ao Ministério Público para as providências necessárias.

§ 3º - O Ministério Público deverá ser comunicado em qualquer circunstância acerca de eventuais ilícitos praticados contra a saúde e economia popular.

Art. 7º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 26.04.2000.

(aa) CESAR SELEME - Presidente

LUIZ CARLOS ZUK - Relator

ITEM 03

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 039/2000, de autoria do deputado Cezar Silvestri, que declara de Utilidade Pública o Projeto Oásis - Programa Casa de Apoio para Pessoas com AIDS, no município de Arapongas, com sede e foro no município de Arapongas. **Aprovado.**

ITEM 05

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 107/2000, de autoria do deputado Antonio Carlos Belinati, que declara de Utilidade Pública a Associação de Moradores do Conjunto José Belinati, com sede e foro no município de Londrina. **Aprovado.**

ITEM 06

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 113/2000, de autoria do deputado Nelson Justus, que disciplina a atuação da Comissões Parlamentares de Inquérito. **Aprovado.**

ITEM 07

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 640/99, de autoria do deputado Elio Rusch, que inclui o município de Guaraniaçu ao Núcleo Regional de Educação de Cascavel. **COM PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J. E C.E.. COM EMENDA DA C.C.J..**

Sobre o referido projeto, Subemenda de Plenário, ao Substitutivo Geral de autoria do senhor deputado Elio Rusch, com apoioamento dos senhores deputados Luiz Carlos Alborghetti, Carlos Simões, Algaci Tulio e Nelson Garcia, nos seguintes termos:

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTES
SUBEMENDA DE PLENÁRIO
SUBSTITUTIVO GERAL
PROJETO DE LEI Nº 640/99**

Art. 1º - Fica autorizado o Poder Executivo a excluir o município de Guaraniaçu da abrangência da Região Administração de Laranjeiras do Sul, e incluir o referido município de Guaraniaçu na Região Administrativa de Cascavel e nos Núcleos Regionais do Governo do Estado com sede em Cascavel.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 08.05.2000.

(a) ELIO RUSCH

Apoioamento:

Luiz Carlos Alborghetti, Carlos Simões, Algaci Tulio e Nelson Garcia.

O projeto retorna à C.C.J..

ITEM 08

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 569/99, de autoria do deputado Divanir Braz Palma, que declara de Utilidade Pública o Sindicato Rural de Marialva, com sede e foro no município de Marialva. **COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. Aprovado, artigo por artigo.**

ITEM 09

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 026/2000, de autoria do deputado Divanir Braz Palma, concede o título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao senhor Túlio Vargas. **COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. Aprovado, artigo por artigo.**

ITEM 10

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 077/2000, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 007/2000, que autoriza o Poder Executivo a anuir na permuta de imóveis que o município de Toledo pretende fazer utilizando em tal procedimento imóvel que lhe foi doado pelo Estado do Paraná. **COM PARECER FAVORÁVEL DA**

C.C.J.. EM REGIME DE URGÊNCIA. Aprovado, artigo por artigo.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sobre a mesa, Requerimentos nºs 740 e 741, de autoria do senhor deputado Ademir Bier, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 742, de autoria do senhor deputado José Maria Ferreira, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 743 e 744, de autoria do senhor deputado Nereu Moura, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 745, de autoria do senhor deputado Luiz Carlos Martins, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 746 a 748, de autoria do senhor deputado Algaci Tulio, constantes do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 749, de autoria do senhor deputado Beto Richa, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 750, de autoria do senhor deputado Fernando Ribas Carli, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 09, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 072/2000.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 057, 207, 270, 641, 644, 568, 648/99, 082 e 105/2000.

Levanta-se a sessão.

Ato da Diretoria Geral:

PORTARIA Nº 016/2000 - DAT

O diretor geral da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e de acordo com o artigo 246 do Regimento Interno, tendo em vista o estabelecido no artigo 14 da Lei 12.825 de 28 de dezembro de 1999

R E S O L V E :

Ajustar o Orçamento da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, aprovado pela Lei nº 12825 de 28 de dezembro de 1999, nas rubricas abaixo:

REDUÇÃO DE DESPESA:

Código	P/A	Valor
--------	-----	-------

33900800	2000	150.000,00
TOTAL		150.000,00

ACRÉSCIMO DA DESPESA:

Código	P/A	Valor
33901400	2000	100.000,00
33904700	2000	50.000,00
TOTAL		1520.000,00

Gabinete da Diretoria Geral, em 21.05.2000.

(aa) ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Visto:

Deputado HERMAS BRANDÃO

1º Secretário

Pedidos de Adesão:

PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA
PEDIDO DE ADESÃO

Marisa Coser, matrícula 40281, endereço Rua José Ferreira Pinheiro, 267, bairro Portão, cidade de Curitiba, CEP: 80320-140 - PR, remuneração mensal estimada

R\$425,42, CPF: 759.232.119-04, telefone: 345-6147, data de nascimento: 21/09/57.

Solicito ao senhor doutor Abib Miguel, Mui Digno diretor geral deste Poder Legislativo, nos termos do Ato da Comissão Executiva nº 062 de 03 de abril de 2000, que trata do Programa de Demissão Voluntária - PDV, dos servidores deste Poder, em vigor, nesta data, a exoneração do cargo efetivo.

(Prot. nº 3724)

Curitiba, em 08.05.2000.

(a) Marisa Coser

Jaqueline Silva, matrícula 40191, endereço Rua Jovino do Rosario, 683 Ap. 402, bairro Boa Vista, cidade de Curitiba, CEP: 82510-300 - PR, remuneração mensal estimada R\$460,00 CPF: 504.194.559-49, lotação: DL, data de nascimento: 20/12/63.

Solicito ao senhor doutor Abib Miguel, Mui Digno diretor geral deste Poder Legislativo, nos termos do Ato da Comissão Executiva nº 062 de 03 de abril de 2000, que trata do Programa de Demissão Voluntária - PDV, dos servidores deste Poder, em vigor, nesta data, a exoneração do cargo efetivo.

(Prot. nº 3671)

Curitiba, em 08.05.2000.

(a) Jaqueline Silva